

O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva
Director e Administrador
Joaquim dos Santos Granada

ASSIGNATURAS

Um anno	1200
Seis mezes	600
Brasil, anno	2000
Africa, anno	1200
Numero avulso	50

Annuaire—se as obras d'os fizesse se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia
do
CENTRO REPUBLICANO
Rua da Agua—FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director.
Originalmente e para as publicações não se recebem.
Annuncios por diários e comensurados pelos convencionaes

A DERROCADA

Ha dias, em pleno Parlamento, varios ditos representantes da nação deram ao paiz e ao mundo inteiro um espectáculo que eu como republicano desde os 12 anos e sacrificado pelo meu ideal como poucos, não deixo de classificar de vergonhoso.

Foi o que se chama um lavar de roupa suja, mais do que isso, imunda, roupa esburacada e bicharenta em que os parasitas mais honraes tinham feito ninho á tibia luz do proteccionismo e do contar com a impunidade.

Os acusados negaram, o acusador, por fim, titubiou houve contra-dança de entradas e saídas, houve comédias de moções, desfiou-se logo palanfrorio e o paiz ficou na duvida sobre uns e outros.

Esta duvida é apenas duvida porque desde ha muito que o povo está desgostoso, revoltado surdamente, numa revolta que não se traduz em factos talvez pelo cansaço de 700 anos de lutas heroicas, talvez pela descrença num melhor porvir

Estamos num periodo de derrocada, mais moral do que material, destas derrocadas simultaneas e de que não escapa uma só pedra do edificio.

Não ha coesão de trabalho governamental, não ha censo nem energia pratica, não ha visão das coisas, não se sabe caminhar ao encontro das necessidades geraes do paiz.

Caminha-se ás cegas, apalpando-se—passe o termo—a atmosfera propicia para as conveniencias proprias e esquecendo de tocar de perto a alma popular, sedenta de prosperidade e tranquillidade, tão apreçada na progandia.

Passados os onze meses do governo provisório, tem-se vivido numa constante luta de partidarismos, de personalismo, prosternando os supremos interesses do povo, as suas mais queridas e tão sonhadas ambições, gastando-se rios de dinheiro não se sabe em que, ora para um lado, ora para o outro, num matroca de navio sem piloto.

Os partidos politicos dividem-se e sub-dividem-se em grupos e grupelhos, meia duzia de nulos em volta dum ou inímite ou audacioso, aquele em seguida desviado pela ca-

marilha, este procurando um ensejo bom ás suas ambições do mando e do mais, unicamente o que os move neste mare magnum da politica portugeza.

Isto é a derrocada moral que arrasta o paiz á derrocada geral se alguém de honra, brio e amor patrio não vier atalhar a tempo a onda de lodo e desolação que nos ameaça.

Desde de Pombal que a nossa Patria tem vindo a descer pelo declive escabroso da má politica e, salvo alguns casos esporadicos, desde então nada se tem feito para o levantamento da nação, para o seu engrandecimento, não aquelle dos tempos das conquistas, que a epoca não é para isso, mas para o engrandecimento pelo commercio, industria e agricultura de que Portugal poderia ser um manancial inesgotavel para si e para os outros.

Nada se tem feito e a continuarmos assim nada se fará, pois a politiquice tudo impede, quebra as maiores energias, fere os melhores esforços, atasta os mais inteligentes.

Nem o exemplo da França depois da guerra, nem a conducta da Inglaterra, nem a unificação moral e material da America, agora mais do que nunca, nos tem servido.

Não se pensa em proteger e desenvolver a riqueza nacional e, pelo contrario, vae-se sobrecarregar com impostos desmedidos a pouca laboração braçal e fabril que possuímos.

Se forem avante as medidas financeiras que o governo pensa decretar, não faltará muito que o campo esteja deserto, as fabricas paralisadas e os nossos portos sem movimento.

O productor não ganhará para fazer frente ás suas despesas, pagamento de operarios, pagamento de contribuições, quebras commerciaes e tantas outras coisas que o asoberbam.

Não comecem por ahi. Façam um emprestimo interno, auxiliem a produção que dará, consequentemente, muito maior exportação e ver-se-ha então o tesouro desafogado e o paiz prospero.

Assim, pelo caminho que se vae trilhando, é a derrocada.

Wladimiro d'Almeida

Falta de braços

Já chegou tambem a este concelho a falta de braços que em muitos outros já de ha tempos se anunciava e contra a qual de diferentes pontos já se tem pedido providencias ao governo.

Foram as sahidas para a França e mais recentemente as sahidas de segadores para a Hespanha que deslocaram aqui verdadeiras avalanches de homens deixando a agricultura local em serias difficuldades de braços que muito se hão de fazer sentir nas colheitas do ano corrente.

A estrema carestia da vida por um lado e a valorisação extraordinaria da moeda hespanhola pelo outro, arrastaram este ano para as ceifas da Hespanha homens que nunca sahirem de suas casas para serviços fora desta região, avolumando-se as sahidas de tal maneira que as suas consequencias nos serviços agricolas locais já se estão sentindo bem assustadoramente.

E a triste verdade é que não vemos meio aceitavel de evitar esta extraordinaria emigração, pois não nos parece facil nem tão pouco razoavel impedir qualquer cidadão livre de ir desenvolver a sua actividade onde melhor lhe pagam o seu trabalho e onde o custo da vida é sensivelmente mais barato.

Melhorar as condições da vida no paiz, pelo melhor fomento da riqueza nacional e de forma a valorisar o trabalho e a baratear os generos de primeira necessidade tal se nos afigura a forma unica de resolver este problema que é verdadeiramente momentoso.

Afilamentos de pesos e medidas

Foram afixados nos logares do costume editaes fixando os mezes de maio e junho do corrente ano para o afilamento de todos os pesos e medidas em serviço neste concelho. Afilamento que deve ser feito na casa da aferição situada nos baixos dos respetivos Paços do Concelho.

Terminado este prazo tem d'aplicar-se as penalidades da lei a todos os que deixarem de cumprir o preceito do afilamento, do que achamos conveniente avisar os nossos presados leitores.

Preço dos vinhos

Tem subido extraordinariamente nestes ultimos dias o preço do vinho na nossa região, subida que não é mais que o reflexo da elevação do preço do vinho nos centros productores do paiz onde, de resto e ao contrario do que sucedia nos anos anteriores, o vinho já se estava vendendo mais caro que o nosso.

Tanto aqui como no visinho concelho de Azeitão e designadamente na parte desse concelho conhecida pelas cinco vilas fizeram-se nestes ultimos dias bastantes transações havendo adegas que estão despejadas.

O que nos vale é que estamos em terra de muito boa agua, que é um bom indicador do vinho para quem tem pouca massa, e tem a vantagem de não aquecer a cabeça,

Custo dos fosforos

Segundo resam os jornaes da capital vae dobrar brevemente o preço dos fosforos no nosso paiz aviso que damos aos nossos presados leitores para que se possam acautelar com tempo.

Olhem que isto de novidades ruins quasi sempre são certas e como esta é para nos tirar mais nas tantas centavos da algibeira hão de ver que não falta nem se demora nada.

Notas falsas

Ultimamente tem aparecido grande quantidade de notas falsas, do valor de vinte escudos.

Essas notas tem como data de emissão 5 de janeiro de 1915, sendo extraordinariamente imperfeitas—o papel é muito mais forte do que aquele empregado nas notas legaes e a impressão é grosseiramente feita; as tintas são mais carregadas e

a effigie da Republica, ao canto das notas— que nas notas legaes é feita a agua—é impressa por meio de cliché, com visivel alto relevo.

As notas apreendidas, teem como numero de série os seguintes:

A. B. 04254—A. H. 07544
—C. R. 0900—C. R. 09000
—C. E. 09030.

Está averiguando que tais notas não passadas nas feiras, especialmente nas feiras de gado.

Morte desastrosa

No logar da Foz d'Algo freguezia d'Arega deste concelho foi morto por um carro de bois que conduzia, na passada quarta-feira 12 do corrente o abastado proprietario daquele logar sr. João Simões Baião.

Segundo nos informam deu-se o desastre proximo do rio Zezere e na ocasião em que o falecido procurava passar da trazeira para a dianteira do carro

A estrada é ali bastante apertada e ingreme de modo que o infeliz João Baião, tendo escorregado um pouco adiante do carro foi cair precisamente junto deste que lhe passou sobre o tronco dando-lhe morte instantanea.

Deixa um fillo natural perfidissimo, de menor idade que deve ser o seu universal herdeiro.

Audiencia adiada

Por falta de testemunhas de defesa, de que o advogado do reu não pode prescindir, foi adiada sine-die a audiencia geral marcada para o dia 14 do corrente mez e em que devia ser julgado Manoel dos Santos, do Fomão, da Castanheira de Pera, acusado do crime de homicidio frustrado.

O acusado, que fugiu depois do crime, nunca mais pode ser preso presumindo-se até que tenha falecido no estrangeiro.

PROSA PERFUMADA...

Os perfumes inebriam-me, principalmente quando em essência narcisal, rosaf... ou craval, e, com franqueza, a passada semana foi cravada com um frasco de perfume de narciso que de tão forte até me fez dores de cabeça.

O prospecto do producto tinha duas colunas e pico de corpo dóze e entre palavras soantes e varias encontrei as seguintes que me pozeram **estrabulado** de todo:

Amor como medida e espaço de tempo; **Platonismo** sinonimo de **rabuje** e **Relicario** idem de guarda-joias de... **seródicos**.

Verdade seja que o auctor do prospecto afirma no paragrafo quarto o seu estado de embrutecimento, nem mesmo lio valendo as espiraes do fumo do seu cigarro, nem o scismar profundo e cogitador.

Era easo para lhe perguntar: *Em que pensa, cardeal?*

E ele a responder: *Em como é platónico o amor em Portugal!*

O sobre-dito—cujo autor fez-se matutino e pôe-se de pé a contemplar o arvoredado, cíc que se levanta ao romper das onze e quasi sempre atnoça de garfo na cama.

Porém, ó gentes **estarrécidas**, não vos admireis de tal, pois qualquer inventor de moto-continuo faz o mesmo, quanto mais um inventor de perfumarias!

A necessidade obriga a tudo, inclusivamente a empregar o dito prospecto como papel de embrulho, mas não para embulhar aquela pessoa *nem alta nem baixa, nem magra nem gorda...* antes pelo contrario, a quem o grande inventor de perfumes assistou a *objectiva* e depois *revelou* o *cliché* na camera escura da sua alma **relicarista e platonica**.

E de tão platónico que é, coitado, tem as faces mactentas do muito que trabalha platonicamente (?) no seu laboratório químico donde saiem, apenas, perfumes enebriantes (!)

O pobre, e agora mudo, Valentim é o Magriço *dernier cri* das damas; agora surge-nos outro Magriço dos perfumes e das flores.

Tanta magriçada, cama terra tão pequena, com franqueza é de mais... e, para cumulo, num homem só.

O filtro da sua alma é concentrador, talvez centrifugo, e nessa altura, na que se concentra ou centrifuga, apparece-lhe uma figura irradiando mocidade e os mais extranhos encantos, surge no seu espirito como se estivesse sonhando—espirito do perfume, creio, e em-na junto de si, sente-lhe o bater do peito—ai! que felicidade!—e vê-a como adejando na sua frente a tal, aquella, a que não é *nem alta nem baixa, nem magra nem gorda...* antes pelo contrario.

E, passados momentos, vólhe o espirito, perfumista até

junto da Rosita do Moinho toda de branco na primeira communhão e depois a dizer-lhe que não se esqueça dele no mesmo dia em que ele foi para longes terras.

O que é ser platónico! Até o leva a descobrir que o canto dos anjos recorda o badalar plangente dos sinos da sua aldeia!...

Dois anjos e da tal, daquella que não é *nem alta nem baixa, nem magra nem gorda...* antes pelo contrario.

E coroando-se com a grinalda que anda tecendo, pega numa guitarra e toca o fado *da outra banda*, ultima criação do Hilario mas que não deu á luz da publicidade por não ter tempo.

Ai, platonismo a quanto obrigas!

Wladimiro d'Almeida

Carreira de camions

Já chegou a esta vila um dos camions destinado á carreira que vac ser montada desta vila para Pombal devendo o outro chegar no proximo mez de junho.

E' então que aquella carreira será definitivamente estabelecida, reservando-nos por isso para darmos então aos nossos presados leitores indicações precisas do horario e preços da aludida carreira.

O camion que já aqui está principia na proxima semana a fazer serviço de mercadorias e passageiros, mas em dias alternados que por enquanto não podem ser determinados com segurança.

Audiencia geral

Teve efectivamente logar no dia 7 do corrente mez, como haviamos noticiado, a audiencia de julgamento do arguido Sebastião Simões, casado, dos Rapos freguesia da Castanheira de Pera, desta comarca, a quem o Ministerio Publico accusava de ter roubado da f. b. ca do nosso amigo e sr. Manoel Alves Bebiano, da Castanheira de Pera, onde trabalhava uma grande porção do trapo de lã e algom-kilos de lã em rama, que foi vender a diferentes pessoas e cujo produto gastou em seu proveito.

O jury deu o crime como provado reduzido contido a valor do roubo para menos de cem escudos e mais de quarenta, sendo por isso o reu condemnado em 15 mezes de prisão correccional e 4 de multa levando-se-lhe em conta o tempo da prisão já soffrida, condenação que produziu boa impressão no tribunal.

Será possível?

Fatos baratos! Porquê não?

Podem fazer-se para todas as bolsus, enriquecendo os autores da ideia

Uma firma de Lisboa, que explora o ramo de alfaiataria, composta de dois socios, acaba de fazer á seguinte proposta: Obtendo o exclusivo da produção de suas fabricas de lanifícios, uma de tecidos de lã e outra de algodão, por meio de requisição do governo ou de contracto especial com essas fabricas, compromete-se a fornecer anualmente duzentos mil fatos, divididos em tres categorias.

Os de primeira, que serão feitos com os melhores tecidos, empregando-se bons forros, custarão cincoenta e cinco a sessenta escudos. Os de 2.ª e 3.ª custarão, respetivamente, quarenta e cinco e trinta e cinco escudos.

Segundo os proponentes affirmam, que o obterão lucros neste negocio ascenderá a milhares de escudos, a despeito de muito baratarem o custo dos fatos, conseguindo esse «desideratum» porque alienam os lucros fabulosos dos armazens e ainda os que são obtidos pelos alfaiates, que oneram os fatos com a enorme percentagem lançada sobre as fazendas vendidas ao balcão.

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

POR este Juizo e cartório do primeiro officio correin editos de trinta dias, citando Albano Francisco, solteiro, de dezoito annos, ausente em parte incerta, para todos os termos até final do inventario por obito de sua mãe Maria da Piedade, viuva, que foi do Coentral das Barreiras.

Figueiró dos Vinhos, 8 de maio de 1920. E eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o escrevi.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Pereira de Carvalho

LOJA

Arrenda-se uma na rua do Sol, servindo para depósito ou para qualquer artista.

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª publicação

POR este Juizo e cartório do primeiro officio correin editos de trinta dias, citando Antonio David, solteiro, de 23 annos, e Alberto David, solteiro, de vinte e um annos, ausentes em parte incerta, para todos os termos até final do inventario por obito de seu pae José David, que foi da Derrada Cimeira.

Figueiró dos Vinhos, 8 de maio de 1920. E eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o escrevi.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Pereira de Carvalho

MILHO

Vende qualquer quantidade ao preço da tabela.

Carlos Liborio

Figueiro dos Vinhos

Venda de propriedades

Vende-se uma propriedade sita no Barreiro desta vila, junto a estrada nova, que se compõe de terra de semeadura com oliveiras e varias arvores de fructo e videiras; tem junto á estrada um grande barracão parte construido com pedra e parte em madeira.

Uma morada de casas de solarado e lojas, sita na rua da Agua em frente á Fabrica do Pão de Ló

Quem pretender pôde dirigir-se ao proprietario dos mesmos predios, Manoel Quaresma, desta vila.

DENTISTA

O Cirurgião dentista J. A. Moita, participa aos seus dignos clientes que por motivo de muitos serviços que ultimamente tem apparecido, resolveu conservar-se nesta vila até ao dia 25 de maio:

Mais uma vez pede se houver qualquer reclamação a fazer para ser feita com agencias; o que muito agradece.

AZEITE

Manoel Luiz Agria Junior, participa ao publico, que desde já expôs á venda para ser vendido ao litro, o seu azeite na sua antiga casa ao rego, em frente do sr. Carneira.

Usem todos

A LUZ DO SOL

Sistema **WIZARD** Funciona a gazolina e petroleo

Luz mais clara que a electricidade e por menos dinheiro.

As lampadas **WIZARD** são higienicas, simples, solidas, elegantes, e sobretudo muito economicas.

Não demorem os seus pedidos ao Agente

JOSÉ PEDRO DOS SANTOS Figueiro dos Vinhos

AO COMERCIO E INDUSTRIA

Oferece-se socio comanditario.

Informa esta redação.

HOTEL VIZIANSE

Rua dos Dourados, 2, 2.ª

Lisboa

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado	300
Chá ou café e pão com manteiga	100
Lanche	150
Pranta	1200
Só dormida por pessoa	300

Nestes preços está incluido vinho as refeições.

Peco mais a fineza de verificar o emblema do honet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o erro para outra.

Mais previne que neste Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros e prontamente ás agencias e indicallas a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

Neste hotel trata-se de procurações e facilita-se o recetimento de letras.

O Proprietario

António do Carmo Casado